



**Trabalho 957**

**NECESSIDADES DE SAÚDE EXPRESSAS PELAS MULHERES GESTANTES NA CONSULTA DE ENFERMAGEM DE PRÉ-NATAL**

Eglivani Felisberta MIRANDA<sup>1</sup>

Edir Nei Teixeira MANDÚ<sup>2</sup>

Este trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa que trata da abordagem de necessidades de saúde na consulta de enfermagem pré-natal, na Estratégia Saúde da Família, em Cuiabá, Mato Grosso, cujo objetivo é compreender como se configura a priorização de necessidades de mulheres gestantes na prática clínica do enfermeiro. Aqui, são evidenciadas as necessidades de saúde expressas espontaneamente por mulheres durante o atendimento pré-natal. A gestação abriga inúmeras transformações orgânicas, psicoemocionais e socioculturais na vida da mulher, e a sua condição de saúde atrela-se a elementos dessas várias ordens. Assim, a mulher gestante apresenta várias necessidades de saúde, que devem se constituir em objetos da assistência pré-natal, através da atuação interdisciplinar da equipe de saúde. As necessidades de saúde correspondem ao que é importante à conservação da vida humana e ao seu desenvolvimento de forma saudável. Elas são estabelecidas na vida em sociedade, e encontram-se em constante mudança, bem como o modo de satisfazê-las. Elas estão em potência no produto de um ato produtivo e é para a sua transformação/satisfação que este se dirige<sup>(1)</sup>. As necessidades de saúde reprodutiva compreendem o que é importante à experiência reprodutiva preservando a saúde dos envolvidos. Elas dizem respeito a aspectos biológicos, intersubjetivos e socioculturais implicados na reprodução<sup>(2)</sup>, sendo concernentes à dialética individual-social e a um campo de direitos de cidadania, abarcando serviços, ações e tecnologias de suporte à reprodução. A pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva, e realizada em quatro unidades de Saúde da Família. Os dados foram coletados mediante observação participante de 50 consultas de enfermagem de pré-natal de quatro enfermeiras, contextualizadas na atenção pré-natal local, entre janeiro a maio de 2012. Realizou-se análise de conteúdo temática do material empírico. O projeto matriz, ao qual a pesquisa vincula-se, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller, Parecer nº 089/2011. Nas consultas de enfermagem de pré-natal, as mulheres gestantes apresentam a necessidade de informação ou conhecimento, tendo em vista entender o processo gestacional e sua condição de saúde. Nesse sentido, elas procuram compreender, entre outras coisas, a correspondência entre semanas e meses de gestação, a previsão da data do parto, os riscos da vacinação e do uso de medicamentos no período, o preparo para realização de exames e a rotina das consultas. Esta necessidade se expressa, ainda, em relação ao ganho de peso esperado para o período gestacional e aos níveis pressóricos considerados normais. Em outro sentido, elas também demandam informação sobre recursos sociais e a respeito de alguns direitos que têm, como licença maternidade, além de querer saber sobre suas condições de saúde e das do concepto. Comumente, essas informações são ofertadas pelo profissional, quando requeridas. As mulheres manifestam, ainda, vários sentimentos relacionados à experiência gestacional, como: preocupações com dificuldades financeiras, conflitos com o companheiro, medo do parto e da dor, dificuldade de aceitar a gravidez. Neste

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Aurélio Martins, Cuiabá, Mato Grosso. [eglivani@yahoo.com.br](mailto:eglivani@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso. Coordenadora da pesquisa "Cuidar em saúde e enfermagem: análise de práticas da saúde da família em Cuiabá". [enmadu@terra.com.br](mailto:enmadu@terra.com.br)



## Trabalho 957

âmbito, incluem preocupações relativas à autoimagem associada às mudanças corporais, ligadas a conflitos familiares decorrentes de inadequadas condições socioeconômicas, como dificuldades financeiras para alimentação e moradia e sua repercussão sobre o bem estar familiar. Encontra-se a manifestação da necessidade de participação da família no atendimento, principalmente do companheiro, nos momentos de avaliação da vitalidade fetal; também, a necessidade de acesso a recursos dos serviços de saúde, como referência para o parto, para a realização de exames laboratoriais e de ultrassom e para o planejamento familiar. Assim, percebe-se que as mulheres demandam, no momento assistencial, um conjunto de aspectos que compõe a diversidade de suas necessidades, expresso por ideias, dúvidas, histórias, idealizações, medos, autoestima comprometida, sofrimentos, silêncios, dentre outras formas. É através de suas demandas que se representa a busca, de algum modo, de superação, de autonomia e de exercício de direitos de cidadania e, como parte destes, de direitos reprodutivos. Essa busca nem sempre é interpretada claramente e apresentada de forma explícita pela mulher gestante e por sua família. Isto é, nem sempre ela distingue e/ou afirma seus direitos. Mas é perceptível tal representação na procura de conhecimento sobre transformações corporais e sobre o desenvolvimento do conceito, que possa lhe conferir certa autonomia e tranquilidade no desenrolar da gestação, bem como na busca de informações sobre o acesso a serviços e aos seus recursos para ter suas necessidades atendidas. Esse é um potencial valioso a ser trabalhado na perspectiva da autonomia da mulher e do reconhecimento e exercício de direitos em saúde/saúde reprodutiva. É imprescindível que o profissional esteja aberto ao que a mulher e os familiares trazem para o momento assistencial, tendo em vista a captação das necessidades para além do biológico e o desenvolvimento da participação e autonomia da mulher na direção do exercício de direitos. O enfrentamento de adversidades depende dos recursos pessoais e coletivos dos quais os sujeitos dispõem. Desse modo, tendo em perspectiva a atenção integral à saúde reprodutiva, a consulta de enfermagem deve desenvolvê-los bem como deles lançar mão, quando presentes, mobilizando envoltórios e responsabilizações necessárias. O enfermeiro não deve menosprezar os aspectos clínicos biológicos, mas incluir na assistência o contexto de vida da mulher, sua singularidade e subjetividade<sup>(3)</sup>. Isto é, deve ampliar o seu objeto de trabalho na atenção pré-natal. A mulher em processo de gestação encontra-se em um momento ímpar de sua trajetória de vida, que contempla várias e dinâmicas mudanças físicas, emocionais e socioculturais, que durarão ou não, e que resultam em necessidades a serem consideradas na consulta de enfermagem, em seu entrelaçamento com vulnerabilidades, problemas e potenciais de enfrentamento. As mudanças que acompanham a reprodução podem vir acompanhadas de maior ou menor suscetibilidade da mulher a sofrimentos e dificuldades de vida e saúde, que comumente atingem também o filho e a família. Assim, considerar necessidades expressas na consulta pré-natal é uma premência a ser considerada, que requer reflexão-ação sobre a prática efetivada, pelo enfermeiro e pelos demais profissionais da atenção básica.

**Descritores:** Cuidado Pré-natal. Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde. Saúde Reprodutiva.

**Eixo II:** Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde

### Referências:

1. Mendes-Gonçalves RB. Práticas de saúde: processo de trabalho e necessidades. São Paulo: Cadernos CEFOR; 1992. 53p.
2. Mandú ENT, Santos NC, Corrêa ACP. Problemas e necessidades no campo da saúde reprodutiva. In: Saúde reprodutiva: abordagens para o trabalho de enfermeiros (as) em atenção básica. Cuiabá: Ed. UFMT; 2006. p.41-61.



## **Trabalho 957**

3. Figueiredo PP, Lunardi Filho WD, Lunardi VL, Pimpão FD. Mortalidade infantil e pré-natal: contribuições da clínica à luz de Canguilhem e Foucault. Rev Latino-Americana Enf. 2012; 20(1): 201-10.